

Preço dos ovos tem alta de 10,64% no Grande ABC

Alta no consumo e aumento do valor da ração das galinhas impactaram o produto

MATHEUS VEIGA
matheusveiga@dgabc.com.br

Alimento indispensável na mesa da maioria das famílias, o ovo ficou 10,62% mais no Grande ABC em março na comparação com fevereiro. É o que indica a pesquisa da cesta básica, feita pela Craisa (Companhia Regional de Abastecimento Integrado de Santo André). Foi a maior alta nos últimos 12 meses. No mesmo mês de 2022, o produto subiu 26,74%.

E esse aumento não foi sentido somente na região, mas em todo País, de acordo com o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), os ovos subiram 7,64% em março em comparação com fevereiro.

Outros produtos que compõem a cesta básica também tiveram aumentos significativos, de acordo com o estudo da Craisa, como a banana-nanica (5,17%) e o sa-

bão em barra (5,75%).

De acordo com comerciantes de ovos da Craisa e especialistas do setor, a alta no preço dos ovos sofre a influência principalmente de três fatores: a alta no consumo, já que é a fonte mais barata de proteína animal em épocas de orçamento apertado das famílias; e o aumento no custo de produção, principalmente do milho e do farelo de soja, que correspondem a 70% do custo da ração das galinhas poedeiras, e também há uma alta no consumo de ovos no período da quaresma, em que parte da população restringe o consumo de carnes.

O valor da cesta básica se manteve estável, tendo alteração de 0,12% em comparação com o mês de fevereiro, indo de R\$ 1.104,35 para R\$ 1.105,35. A pesquisa considera a cesta básica com 34 itens de consumo



INDISPENSÁVEL. Ovos são a base na preparação de vários alimentos; preço alto impacta no bolso

mensal, para uma família com quatro pessoas, sendo dois adultos e duas crianças. Os produtos que ficaram mais baratos foram a batata (-14,96%), o sabão em pó (-12,51%) e a sardinha em lata (-10,37%).

RETROSPECTO

De outubro de 2021 a outubro de 2022, alta no pre-

ço da cesta básica foi de 18,31%, já em março de 2022 a março de 2023, o aumento foi de 1,39%.

“Ao que tudo indica, os efeitos da pandemia sobre os preços dos alimentos, estão começando a diminuir. Mas vale lembrar que outros fatores importantes, como as mudanças climáticas, neste ano o verão foi extre-

mo, com temperaturas altas e grande volume de chuvas em todo o Brasil, a desvalorização do Real frente ao Dólar e a guerra na Ucrânia, ainda estão influenciando nos custos dos produtos”, ressalta Fábio Vezzà De Benedetto, engenheiro agrônomo responsável pela pesquisa da cesta básica da Craisa.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Economia **Página:** 4